

Folha da Serra

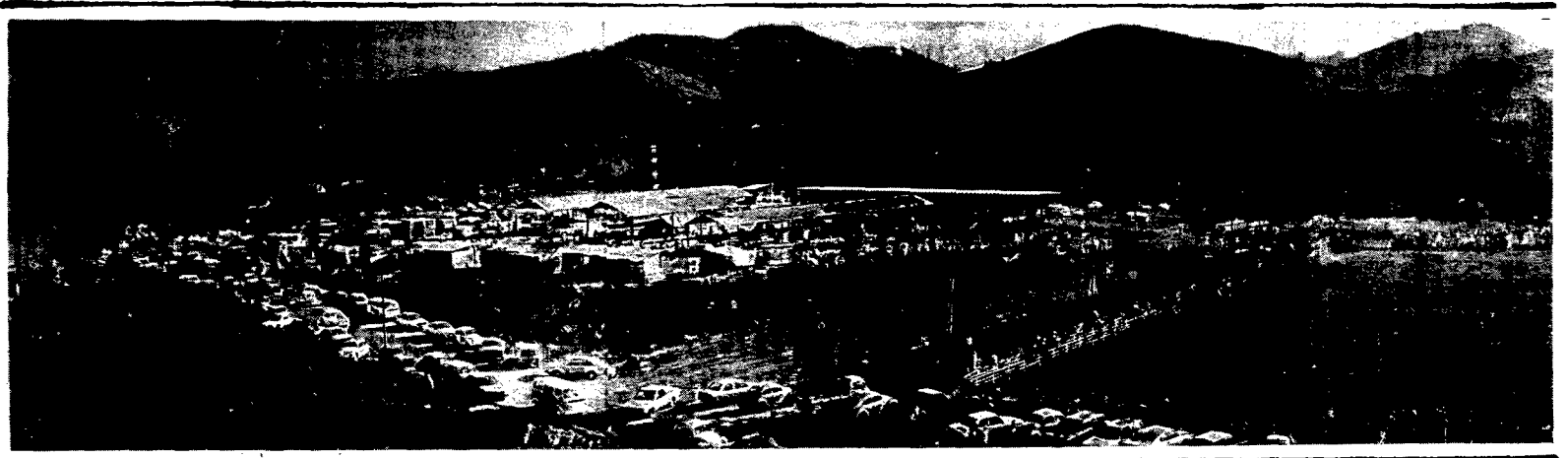
ANO II

PARAIBUNA, SETEMBRO DE 1982

Cr\$ 40,00

N.º 33

IV FAPAP: RECINTO PERMANENTE JÁ É REALIDADE



A PROBLE MÁTICA DOS AGROPECUARISTAS

PDS 1

LUIZ DE GONZAGA SANTOS

A agropecuária é antes de tudo um problema nacional, com soluções que exigiriam do governo uma política a médio e longo prazo e que não se modificasse por casuísmos e interesses de "grupos". A partir de um planejamento abrangendo: preço para o produtor, margem de lucro compatível para o intermediário e preço final não muito alto para o consumidor, aliado a local próprio para estocagem e distribuição teríamos alcançado um ponto se não o ideal, perto. Falando de Paraibuna sentimos que há muito a se fazer para o povo da zona rural, carente de informações e de apoio, principalmente quando se trata de estradas rurais, pois atualmente as nossas estão praticamente abandonadas pela atual administração municipal. Quanto aos pecuaristas, os preços da arroba do boi gordo dependem de boas pastagens e as do município precisam ser completamente restauradas, pois praticamente se acabaram. Acredito que qualquer administração municipal honesta deveria se preocupar verdadeiramente com o homem do campo, o que infelizmente a nossa atual não fez em mais de cinco anos de prefeitura. Precisamos dar ao homem do campo informações que permitam ao mesmo plantar o que mais renda na época da safra com menores investimentos e maiores lucros para quem produz. Como? Quando? Aonde? São perguntas que os ruralistas deveriam saber onde encontrar as respostas mas que em Paraibuna não as têm, pois a administração municipal atual não se preocupa com o ruralista e sim com as suas obras faraônicas que não trazem benefícios nenhum para a coletividade.

Acredito na criação de um BALCÃO DE INFORMAÇÕES onde o homem do campo pudesse encontrar todo tipo de orientação para os seus problemas tais como: onde comprar a melhor semente pelo menor preço, onde estocar sua colheita com segurança e por um preço mínimo, quando vender para obter maiores lucros e não ser ludibriado pelos atravessadores. Acredito ainda na

criação de um PLANTÃO SOCIAL na Prefeitura, para atender o povo carente da zona rural nos casos de internação fora do município, o que atualmente não temos.

Acredito ainda que a Administração Municipal deva ser voltada para fortalecer as atividades rurais, pois assim, poderíamos voltar a ser um dos mais importantes municípios do Vale do Paraíba.

PDS 2

ROBERTO CELESTE

Os agropecuaristas paraibunenses, como de resto ocorre em todo o País, se constituem em autênticos heróis, tais e tamanhas as dificuldades que encontram para exercitarem sua atividade. Eles se mantêm nos campos quase por teimosia.

Com efeito, tanto órgãos governamentais, como entidades ligadas ao setor agropecuário, deixam muito a desejar no trato e atenção para com o homem do campo.

Não será demais dizer ser ele um desassistido e até desrespeitado. Usado demagógica e inescrupulosamente por interesses ora políticos, ora econômicos.

O Brasil, de modo geral, carece de uma política séria e efetivamente voltada para os campos. Político que venha reconhecer e recompensar o trabalho do homem na terra, garantindo-lhe segurança e estabilidade. Política que ofereça assistência creditícia, econômica, social, educacional e à saúde.

A nível municipal, entretanto, é possível adoção de medida e compor-

tações que possam minorar esse estado de coisas. Entre elas citamos:

— Adoção de um programa que garanta as estradas rurais em boas condições de conservação, pois é imprescindível que os rurícolas possam se locomover e transportar seus produtos com segurança. Para isso, criaremos na Prefeitura de Paraibuna a infra estrutura necessária, que não estará atada aos padrões até hoje vigentes, porque insatisfatórios e ultrapassados.

— Cabe aos órgãos, entidades e autoridades, públicos e privados, estabelecidas no âmbito do município, irem de encontro ao homem do campo, e não aguardarem que eles venham buscar a assistência de que necessitam. O rurícola precisa e merece ser melhor atendido e amparado. Sua atividade é por demais importante e merece ser tratada com inteira prioridade.

— Incentivar e fomentar práticas associativas e cooperativas, pois a união faz a força. Unidos os agricultores enfrentarão melhor as dificuldades e os problemas que lhes são comuns.

— Propiciar condições à análise e revisão constantes das práticas agrícolas e pecuárias.

— Coordenar estudos e promover eventos que venham desenvolver o setor agro Pastoral.

— Incentivar, colaborar e participar efetivamente de campanhas e iniciativas educacionais e de assistência preventiva à saúde do homem do campo.

— Possibilitar o constante intercâmbio e entrosamento de todos os órgãos com atuação direcionada para a zona rural e para o homem rural, de

RESTAURANTE XODÓ

SERVINDO A IV FAPAP COM SUA BOA COMIDA
FOGADO, FEIJÃO T ROPEIRO, QUIRERA, VIRADO
DE MILHO, TORRESMO, COSTELINHA,
CHURRASCO.

R. CÉLESTE - 82 SAÚDA A TODOS

EM CAÇAPAVA

Xodó - Lanchonete e Restaurante

RUBENS CELESTE

Av. Cel. Manoel Inocêncio, 470 - Tel. 52-1195 - Caçapava-SP

Folha da Serra

Editora Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda.
C.G.C. 50.460.104/000157 - I.M. 1.180
Circulação em Paraibuna, Jambuí, Redenção, Natividade,
Santa Branca e Carajáatuba.
Assinatura Anual Cr\$ 500,00
Venda Avulsa Cr\$ 40,00
Editor Chefe:
Luiz Carlos Teixeira
Diretores-Redatores:
Dimas Soares Alvarenga e João Evangelista de Faria
Fundadores:
João C. Braga, João E. Faria, Mauro C. Carvalho
Redação e Administração:
Rua Pe. Américo, 359 - Paraibuna - S. Paulo
Representante em São Paulo:
Rua Sete de Abril, 82 - S. Paulo - Tel. 255-2579 e 255-3492
Impresso na Clichêria do Mário em Pindamonhangaba-SP

sorte a obter-se maior produtividade na ação conjunta e individual de cada entidade.

O agro-pecuarista necessita ser mais respeitado em sua condição humana e como responsável que é pela produção de bens primários e vitais à sobrevivência de todos os homens.

Paraibuna, 07 de Setembro de 1982

PMDB

CLÓVIS FARIA BARBOSA

Como agropecuarista e como Presidente do Sindicato que congrega e assiste os agropecuaristas locais, tenho algumas posições bem definidas no que respeita aos nossos problemas.

Antes de tudo, deixo claro que muitos problemas advêm de falhas da política nacional aplicada ao homem do campo.

Falta de assistência de todo tipo, como técnica, social, creditícia, faz do homem rural um marginalizado, prestes a vender sua terra e a morar na cidade, empregando-se e empregando os filhos, passando a viver de salário.

Enquanto o Governo não der ao homem do campo vida mais fácil, mais confortável, melhor, enfim, do que a vida nas cidades, os campos continuarão a ser despovoados e as cidades su-

perpovoadas. O êxodo é decorrência das más condições de vida, na zona rural.

O que fazer, no âmbito do Município?

Várias coisas: melhor assistência, o que vem realizando o Sindicato Rural de Paraibuna. Maior lucratividade do trabalho rural. Esse ponto é importantíssimo, mas, compete à política nacional fixar o ruralista no campo através do aumento de seus lucros nas atividades rurais. Enquanto isso não for feito, a migração do campo para a cidade continuará, contra os interesses reais do homem do campo e do país.

Melhores condições de vida na zona rural: melhores estradas, melhores moradias, água e esgoto, etc.

Crédito fácil e barato: quanto a isso, a situação do agropecuarista é péssima. A União compete resolver esse problema.

Assistência técnica. Mudança de hábitos e de práticas obsoletas e ineficazes que devem, através de aplicação de técnicas modernas, ser conseguidas.

Mais amparo, mais cultura geral e específica para o rurícola.

No campo municipal, é imprescindível que o Prefeito seja ligado ao campo e ao homem do campo e, assim, seja o administrador, não só da Cidade, mas da zona rural de Paraibuna, integrando-a ao município e mtermos de administração.

Declaro para os devidos fins, que encontra-se extraviado o talão de Nota Fiscal do produtor Rural de n.º 001 a 050 pertencente a mim, Otávio Gonçalves da Fonseca, residente no Bairro do Espírito Santo em Paraibuna-SP.

Por ser verdade firmo o presente.
Paraibuna, 5 de agosto de 1982 —
Otávio Gonçalves Fonseca.

IMOBILIARIA PARAIBUNA

CRECI 25500

ESPECIALIZADO EM INCRA
(cadastramento, atualização
e recursos)

IMPOSTO DE RENDA FUNRURAL
VENDAS DE IMOVEIS (Chácaras,
Sítios e Fazendas)

FAZEMOS SERVIÇOS EM SÃO
JOSE E SÃO PAULO

Pr. Marcelino A. Moura, s/n.º
(ao lado da rodoviária)

TELS. — 62-0178 — 62-0017

PARAIBUNA-SP

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

PINDAMONHANGABA-SP

CRIADOR: NELSON RODRIGUES



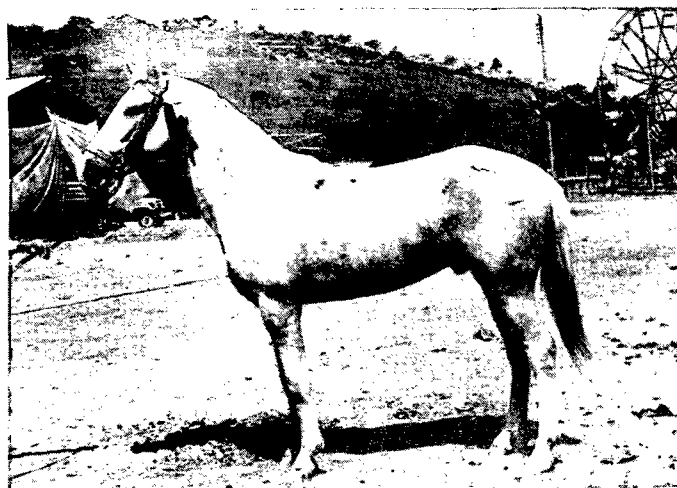
BIG BOY RACA ARABE

VENDA
DE
COBERTURAS

ENDEREÇO — R. BARÃO DO BANANAL, 439/467

TELS: 262-5520 262-5470

V. POMPEIA — SP.



Espelho: 2.º lugar POTRO na IV FAPAP

Roberto Camargo é fazendeiro desde que nasceu. Dele se costuma dizer que «nasceu num lombo de cavalo». Seus irmãos e seus primos são fazendeiros. Seu pai é fazendeiro. O pai de seu pai também era fazendeiro. O pai do pai de seu pai também foi um fazendeiro. Toda sua família é de fazendeiro. Várias gerações de Camargo foram fazendeiros. É muita bobagem. É experiência prá nego nenhum botar defeito.

Faço este intróito para contar que fiquei sabendo que o Roberto Camargo estava vendendo seu gado leiteiro. Vacada de primeira, tudo cruzadona, pintada, a que dá menos enche um balde de 12 litros de manhã. Algumas ele tinha apanhado do Nicanorzinho, outra boa referência da excelência do gado. Me contaram em primeira mão que o Roberto estava liquidando o gado a um preço convidativo.

Meti o talão do BANESPA no bolso e me mandei prá Fazenda Fartura, como quem não quer nada. E fui assuntando. Produção desta prá cá; procedência daquela prá lá, aquela conversa de cerca lourenço, exagerando nos defeitos dos animais que estavam me interessando. O Roberto, que não é besta, sacou logo:

— Olha aqui Pagê. Sou teu amigo, amigo mesmo e não vou te vender estas vacas, por dinheiro nenhum.

De cara não entendi o que ele estava querendo dizer e achei aquela conversa meio esquisita, ofensiva até.

— Sabe por que não vou te vender? Porque você vai perder dinheiro. É jogar dinheiro fora. Estou desiludido, leite não dá, não dá mesmo. Tentei de tudo, holandesa, cruzada, Gir, botei ração, tirei ração, usei só farelinho, parti pro triturado da Cooperativa, utilizei cevada, rolão, tudo. E o leite só dando prejuízo.

— Que que é isso, Roberto — aduzi logo, me recompondo do susto inicial. Agora que o pessoal tá saindo do leite que é a hora de entrar. É como ação na Bolsa de Valores: o segredo está em comprar ações na baixa.

— Não adianta, Pagê. Há alguns anos eu raciocinei assim e Veja no que deu. O leite não dá nem prá pagar as despesas da Cooperativa. Isso sem contar os camaradas. Nesses anos todos só acumulei prejuízos. Se não planto uns feijões, se não faço uns rolos estava perdido. Eu desisti. Amigo meu não deixo fazer esta besteira. Leite é fria.

E continuou, ar desiludido, meio triste: «eu gosto de tirar leite, ver a vacada de manhã, mugindo, a alegria dos bezerros correndo ao sol. Mas não dá. Vou meter o trator nessas capineiras e vou tacar gordura e braquiária em tudo. Vou viver de invernar gado. Arrendei umas terras lá pros lados do Pinhal, vou vender a vacada de leite, comprar umas vaquinhas pé-duro, uns garrotes, um

GIGOLÔ DE VACAS

Pagê

bom boi Nelore e vou tocar meu barco. Ah... ia me esquecendo: vou dispensar 3 dos meus 4 camadas. Com um homem só dá prá tocar toda a fazenda. Na época de plantar ou colher, contrato uns «bóias-frias».

Sai desiludido. Estava com dinheiro, a vacada era ótima, o preço excelente, mas o Roberto fechou questão. Só vendia prá inimigo ou desconhecido desavisado. «Pagê, tirar leite é a maneira mais feliz de se empobrecer que eu conheço», concluiu ele do alto de sua sapiência.

Cheguei no sítio ainda em dúvida sobre o que ele tinha me falado. Racionei bem e percebi que havia tido um verdadeira aula de como não se faz bobagem. Peguei os envelopes deste an da Cooperativa e comeci a contabilizar os prejuízos acumulados com o leite: até abril deu uns 300 mil cruzeiro. Pensei com meus botões: «se eu desse disso prá viver estava frito».

O Roberto Camargo tinha razão. Não precisa ter a bagagem dele prá saber que leite não dá. É só saber aritmética saber fazer as quatro operações, contnhas de somar, diminuir, dividir e multiplicar, principalmente multiplicar o prejuízos. «E, o leite não dá. O governo não deixa», foi a minha conclusão.

Pra esfriar a cabeça, resolvi pegar o jornais do dia. E lá estava a notícia produtores de leite de todo o Brasil foram a Brasília solicitar de um burocrata qualquer, desses que nunca viram uma vaca na vida, a fixação do novo preço do leite, a nível de produtor. E é que mais enraivece a gente é saber que os produtores estão pedindo apenas um preço que possa cobrir o custo da produção. E nem assim o homem se sensibiliza. Os argumentos são insofismáveis, os estudos comprovam a evolução do preço dos insumos e eles só querem a equiparação. Mas nada demove a pedra de gelo em que se transformou o burocrata. A única coisa que ele sabe que não pode refrear é a alta constante e inexorável do preço da ração e dos remédios para gado, cujos setores estão nas mãos de multinacionais.

Não tenho mais luzes. Não tenho a bagagem do Roberto Camargo. Mas qualquer pessoa medianamente informada sabe que, se o preço do leite para o produtor não cobrir seu custo ele pára a produção e muda de ramo, que ninguém é relógio para trabalhar de gra-

ça. Se uma grande parte de produtores parar de tirar leite a produção cai e o País tem de importar o produto. Só no ano passado, o Brasil importou 24 mil toneladas de leite em pó, logo nós que temos de exportar de qualquer maneira para tentar equilibrar o balanço de pagamentos. Essa importação custou aos cofres do País a bagatela de 74 milhões de dólares.

Além da importação, há também o problema do desemprego rural e, via de consequência, o agravamento do fenômeno «bóia-fria». Em última análise, o recrudescimento do êxodo rural, pressionando as periferias das grandes cidades e agravando as tensões sociais.

O problema não pára aí. Caindo a produção a tendência, aí sim, é de forçar os preços para cima. Aumentando o preço, a nível de consumidor, as famílias de menor poder aquisitivo param de adquirir o produto. Consequência direta: aumento dos índices de mortalidade infantil e elevação dos gastos do Governo com programas de saúde, principalmente em consequência da grande carência nutricional da maior parte da população brasileira. Para se ter uma idéia, só no ano passado o Brasil gastou 1 bilhão e 300 milhões de dólares em programas de saúde, o dobro da conta da importação de petróleo.

Todo mundo sabe que o problema do leite é bastante complexo, abrangendo, do produtor ao consumidor, vários segmentos de atividades econômicas, como frete, mão-de-obra, usinagem, embalagem, distribuição, publicidade, venda, marketing, fabricação de derivados, etc. etc. O que também ninguém ignora é que dessa corrente toda os grandes prejudicados pela ausência de uma política séria e pelo excesso de incompetência dos responsáveis pelo setor estão nas pontas do sistema: os produtores e os consumidores.

Como os consumidores vão se virar para tentar resolver seu problema eu não sei. Mas o que sei é que eu vou resolver o meu: fico com a experiência do Roberto Camargo. Vou vender minhas vacas, enquanto é tempo, e invernar gado.

Ufa, foi um dia cheio para mim. As conversas, os estudos e a decisão me consumiram a tarde toda. Mas à noite estava tranquilo. Decisão tomada, cabeça fria, botei o pijama, escovei os dentes e fui dormir. E pela primeira vez, desde que resolvi ser um pecuarista leiteiro, dormi um sono profundo e reparador, o sono dos justos. Afinal, eu também estava prestes a me tornar um «gigolô de vacas».

«Gigolô de vacas» — expressão forte usada com irritação pelo Presidente Figueiredo, no início de seu Governo, ao se negar a atender às reivindicações dos invernistas gaúchos.

Mais bancos

Mais um banco chega a Paraibuna. Desta vez é a agência da Caixa Econômica Federal, que se instalará brevemente bem em frente ao Banco do Brasil, que por sinal também será transformada em agência autônoma a partir de 1 de outubro próximo, pois até então vinha funcionando somente como Posto de Crédito Agrícola.

É claro que a população ficou contente com isso e fez se sentir o eco das boas notícias, uma vez que as duas casas bancárias existentes na cidade não

estava comportando o atendimento ao público. Nisso vale ressaltar as reclamações constantes da população, em relação a agência do Banespa, que por várias vezes, os clientes enfrentaram chuva, pois era tanto o movimento e tão pequeno o espaço de atendimento ao público que a fila saía pela calçada. Mas nisso sabe-se que logo, logo a agência será transferida para um novo prédio, que será construído ao lado do cinema (ex-cinema).

Somando-se tudo isso, Paraibuna deverá, dentro em breve estar bem servida de agências bancárias. Isto é quase, como querem afirmar algumas pessoas, pois, com a saída do Banco Econômico

da praça, a cidade ficou órfão de uma casa de rede bancária particular, o que segundo eles, é muito melhor para os comerciantes e agropecuaristas, isso porque as atuais agências, são todas elas ligadas ao Estado. Com isso esses comerciantes e agropecuaristas estão procurando as agências de São José dos Campos, e, entre elas está, é claro o próprio Banco Econômico. Outra agência que está em destaque na preferência dos paraibunenses é o Banco Mercantil do Brasil, graças a ligação de seu gerente, com muitos agropecuaristas de Paraibuna. Haja visto que, nesta Feira Agropecuária o Banco investiu firme em sua publicidade.

OS CAMPEÕES

BOVINOS HPB

GRANDE CAMPEA: FHC AUMICH DINDO FREGUES — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP
 RESERVADA GRANDE CAMPEA: LARISSA P. DE S. CLEMENTE — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CAMPEAO SENIOR: J. J. XAVANTE CHIEFTAIN NED — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP
 CAMPEA VACA ADULTA: MARTINDALE CHANOERY 172 — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP
 RESERVADA CAMPEA VACA ADULTA: PAULINA RENDAL DE S. CLEMENTE — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CAMPEA VACA ADULTA: FHC AUMICH DINDI FREGUES — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP
 RESERVADA CAMPEA VACA ADULTA: LARISSA P. DE S. CLEMENTE — Benedito V. Pereira — S. J. Campos — SP
 CAMPEA VACA JOVEM — 3 ANOS: MALVINA NEVER FEAR DE S. CLEMENTE — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CAMPEA VACA JOVEM — 3 ANOS: ITAMARATI SINA BURKE MILLESTONE — José Sérgio de Faria — S. J. Campos — SP
 CAMPEA VACA JOVEM — 2 ANOS: PINDA CARAVELLE W. ASTRO. NAUT — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP
 RESERVADA CAMPEA VACA JOVEM — 2 ANOS: FRANCESCA BV — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CAMPEA NOILHA MAIOR: VINTÉM ESPANHA SHALIMAR HAMLET — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 RESERVADA CAMPEA NOILHA MAIOR: KARY RANDAL DE S. CLEMENTE — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CAMPEA NOILHA MENOR: ITAMARATI GABRIELA B. VALIANT — José Sérgio de Faria — S. J. Campos — SP
 RESERVADA CAMPEA NOILHA MENOR: DANÇA DA PANAMBI II — Ney Carvalhal Scarpa — Paraibuna — SP
 CAMPEA BEZERRA: YARA GUARANY BVP — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 RESERVADA CAMPEA BEZERRA: MARGORSHAYANA II NED — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP.

CONJUNTOS

CONJUNTO DE 4 VACAS LEITEIRAS: DINDI/ALEXANDRA/PINDA/RECITAL (1.º PREMIO) — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP
 CONJUNTO DE 4 VACAS LEITEIRAS: LARISSA YONA/DANIELA/FRANCESCA (2.º PREMIO) — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CONJUNTO PROGENIE DE PAI: SENIOR: MARCIA/GENY/GAROTA/PAULINA — (1.º PREMIO) — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CONJUNTO ROGENIE DE PAI — JUNIOR: HORTENCIA/ANDREA/YARA/VALERIA — (1.º PREMIO) — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CONJUNTO PROGENIE DE PAI — JUNIOR: DALVA/MALU/KELLY/RONALD — (2.º PREMIO) — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP.

CONJUNTO PROGENIE DE MAE: ANDREIA/MALVINA — (1.º PREMIO) — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 CONJUNTO PROGENIE DE MAE — (2.º PREMIO) — SINA/PAULA — José Sérgio de Faria — S. J. Campos — SP
 MELHOR UBERE — (1.º PREMIO) — VACA JOVEM: FRANCESCA BVP — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 MELHOR UBERE ACA JOVEM: PINDA CARAVELLE W. ASTRO. NAUT — Orlando Feierabend — S. J. Campos — SP
 MELHOR UBERE — VACA ADULTA: LARISSA P. DE S. CLEMENTE — (1.º PREMIO) — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP
 MELHOR UBERE — VACA ADULTA: YONA BVP — (2.º PREMIO) — Benedito Vieira Pereira — S. J. Campos — SP.

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR PONTOS

1.º) BENEDITO VIEIRA PEREIRA — 389,1 — S. J. dos Campos-SP
 2.º) ORLANDO FEIERABEND — 263,4 — S. J. dos Campos-SP
 3.º) JOSÉ SÉRGIO DE FARIA — 91,2 — S. J. Campos-SP

BOVINOS RAÇA GIR

CAMPEAO SENIOR: AMERICANO — Noé Araujo — Paraibuna-SP
 CAMPEAO TOURO JOVEM: NUMERO 1309 — José Celso Figueiredo — Lorena — S
 RESERVADO TOURO JOVEM: NUMERO 1237 — José Celso Figueiredo — Lorena — S P
 CAMPEAO BEZERRA: DANUBIO — Noé de Araujo — Paraibuna-SP
 RESERVADO CAMPEAO BEZERRA: DOBRAO — Noé de Araujo — Paraibuna — SP
 CAMPEA VACA JOVEM: BALANCA: Noé Araujo — Paraibuna-SP
 RESERVADA CAMPEA VACA JOVEM: BELEZA — Noé de Araujo — Paraibuna — SP
 RESERVADA CAMPEA VACA JOVEM: BELEZA — Noé Araujo — Paraibuna — SP
 CAMPEA NOILHA: PUSHIPA KASSUDI P. KASSUDI II — Noé Araujo — Paraibuna — SP
 RESERVADA CAMPEA NOILHA: CABANA DE SAO JOAO — Noé de Araujo — Paraibuna — SP
 CAMPEA BEZERRA: DAMA — Noé Araujo — Paraibuna — SP
 RESERVADA CAMPEA BEZERRA: DADA — Noé de Araujo — Paraibuna — SP.

JULGAMENTO DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR — RESULTADO

CAMPEAO JUNIOR: SANTANA SATANAS — Sebastião Afonso de Melo Filho — Monteiro Lobato — SP
 RESERVADO CAMPEAO JUNIOR: COMPASSO TF — Sampson Rosenblat e Joaquim V. F. Bevilacqua — S.J. Campos-SI
 CAMPEAO POTRO: CAFE T — Paulo Geronimo de Souza — Paraibuna-SP
 RESERVADO CAMPEAO POTRO: SAMURAI — Amadeo Boccia — Sta. Branca — SP

CAMPEAO CAVALO: HINDU DA MIRAGEM

José Sérgio de Faria — S. J. Campos — SP

CAMPEAO SENIOR: ESTADIO DO BARREIRINHO

Norberto Pedroca — Paraibuna — SP

RESERVADO CAMPEAO SENIOR: DUETO DA PORTEIRA DE TABUA

Abílio Godoy — Pindamonhangaba — SP

CAMPEA MIRIM: AUDACIA DE SAMF

Sebastião Afonso de Melo Filho — Monteiro Lobato — SP

RESERVADA CAMPEA MIRIM: ALTEZA DE SAMF

Sebastião Afonso de Melo Filho — Monteiro Lobato — SP

CAMPEA POTRA: HEROINA JF

Benjamin Augusto Bueno

RESERVADA CAMPEA POTRA: SONORA TF

Luiz Antonio Taddei de Freitas — Jacaref — SP

CAMPEA EGUA: SORAIA BR

Sebastião Afonso de Melo Filho — Monteiro Lobato — SP

CAMPEA SENIOR: ALEGRIA DE PINDA

Abílio Godoy — Pindamonhangaba — SP

RESERVADA CAMPEA SENIOR: HONDA JH

Paulo Augusto G. Lucchese — Guaratinguetá — SP

JONCURSO DE MARCHA — FEMEAS

1.º LUGAR — FRAGATA

Roberto Camargo Filho — Paraibuna — SP

2.º LUGAR — MORENA

Amadeo Boccia — Sta. Branca — SP

3.º LUGAR — ALEGRIA

Abílio Godoy — Pindamonhangaba — SP

4.º LUGAR — PRIMAVERA

Joaquim Benedito Fontes Rico — Paraibuna — SP

JULGAMENTO DA RAÇA MANGALARGA PAULISTA — RESULTADO

CAMPEAO POTRO: ELEGANTE DA PARAIBUNA

Gilberto Raimundo da Silva — Paraibuna — SP

RESERVADO CAMPEAO POTRO: JAVARI

Joaquim Benedito Fontes Rico — Paraibuna — SP

CAMPEAO CAVALO: DELEGADO DE SANTA JULIETA

Leonardo Expedito — S. J. Campos — SP

CAMPEA EGUA: SAFIRA GF

Adhemar José Galvão César — Jambeiro — SP

RESERVADA CAMPEA EGUA: BAILARINA DAS PALMEIRAS

Noé de Araujo — Paraibuna — SP

1.º CONCURSO DE PROVAS EQUESTRES DA IV FAPAP

BALIZA — DIA 16 DE SETEMBRO

1.º lugar — João de Deus P. Monteiro — 53,82

2.º lugar — João José de Souza — 58,97

3.º lugar — Carlos Alberto Raposo — 1.05,14

JUIZES

BOVINOS

Apontado Sérgio Lélis

EQUINOS

Dr. Pedro Luiz Grasso

Dr. Hélio Bernardo Plazzi Lazzeri

AGRADECIMENTO

Levo a todos os participantes, organizadores e visitantes da IV FAPAP o meu mais sincero agradecimento e convoco a todos para, novamente, no próximo ano comparecerem com o mesmo brilho e a mesma garra.

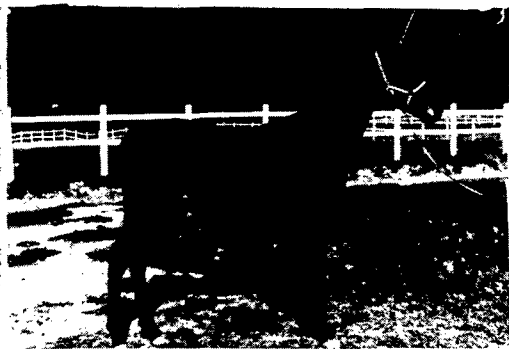
GILBERTO RAIMUNDO DA SILVA
 Presidente



GOLD'S STAR SOM

SOM PARA FESTAS SHOWS
 E PROPAGANDA POLITICA:

NO RECINTO DA FEIRA
 AGROPECUARIA DO ALTO-PARAIBA



Berenice da Gironda

AUDACIA
 DE SAMF

Herdade Cadillac

Informações: Dr. Rubens Monteiro -

São José dos Campos - Tel.

(0123) 22-4370

Criador:

SEBASTIÃO AFONSO DE MELO

FILHO

CRIAÇÃO DE CAVALOS

MANGALARGA

MARCHADOR SUFIXO «SAMF»

MONTEIRO LOBATO - S.P.

ESCRITÓRIO PARAIBUNA

RENATO CELESTE E IRMÃOS
 SERVIÇOS DE ESCRITORIO

EM GERAL

LICENCIAMENTO DE VEICULOS

CARTEIRA NACIONAL

DE HABILITAÇÃO

(Renovação, Transferência, 2.ª via)

Rua Major Ubatabano, 130

Telefone 62-0116

EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLÂNTICO

P/ SÃO JOSÉ:

(Sáb., Dom. e Seg.)

Das 6:00 às 17:00 de hora em hora — 18:30 e 21:30.

(De terça a sexta)

6:00 — 7:00 — 8:30 — 10:00 — 11:30 — 13:00 — 14:30 — 16:00 — 17:00 — 18:30 e 21:30

DE SÃO JOSÉ A PARAIBUNA

(Única diferença de horário: 18:15)

P/ SÃO PAULO

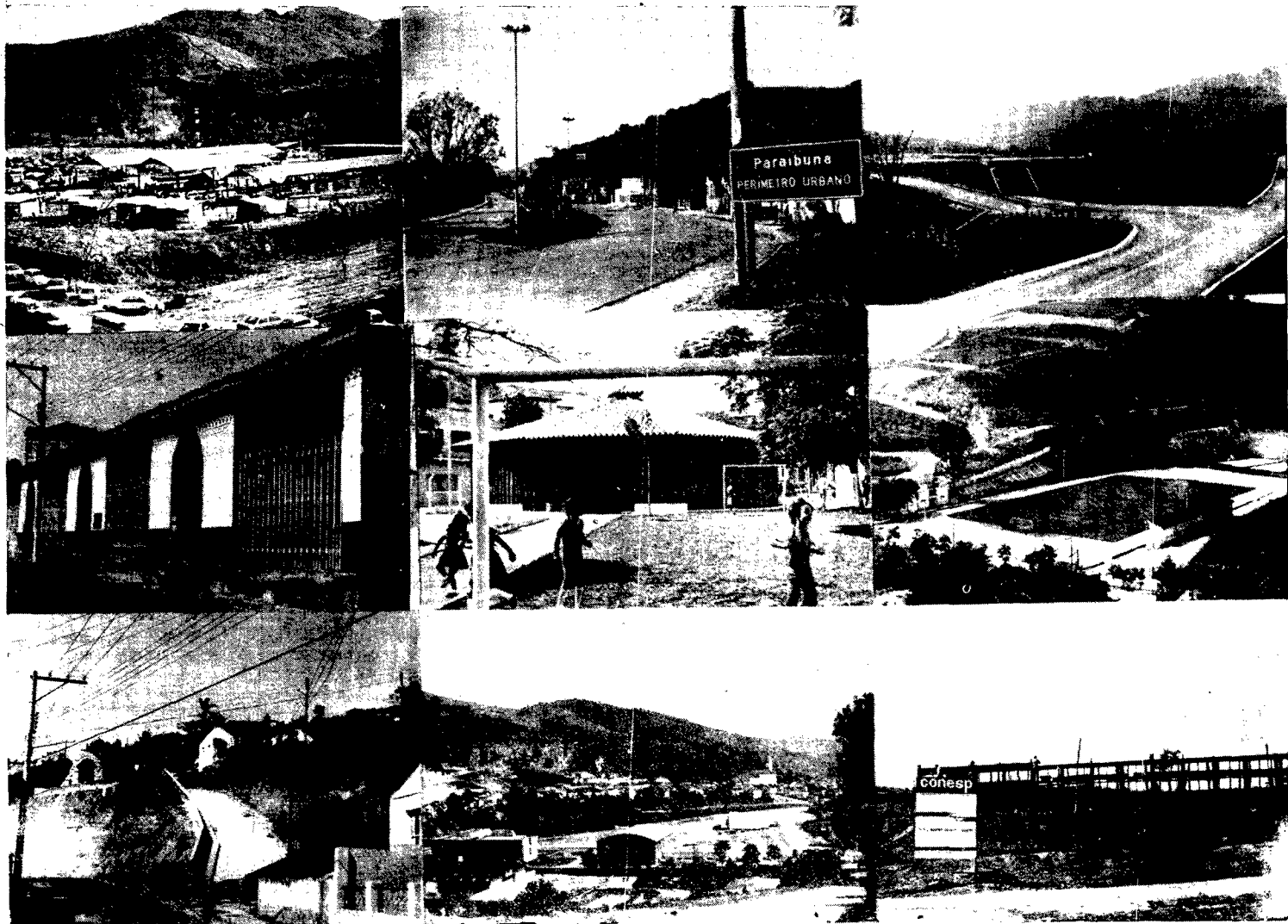
7:30 — 9:30 — 12:30 — 15:15 — 17:30 — 18:30 e 20:30

P/ CARAGUA

6:55 — 7:55(F) — 8:55 — 9:55 — 10:55 — 12:55 — 16:55 — 17:55 — 18:55 — 19:55

P/ SÃO SEBASTIAO

14:44 — 15:50 e 23:50



JOAQUIM RICO, o prefeito que mais obras realizou em Paraibuna, valorizou o município e a cidade, deu mais vida, esportes, amor e alegria à comunidade. Criou e restabeleceu as grandes festas — Fazendeiro — da Fartura — do Povão — Do Aniversário da cidade — Exposição Agropecuária — Forrós, Fógados, etc. . .

- 1 — Recinto Permanente de Exposições «Francisco de Lima Souza Dias Filho»
- 2 — Trevo de entrada e saída de Paraibuna, com segurança.
- 3 — Asfaltamento e iluminação da Av. São José.
- 4 — Reformou e restaurou o Mercado Municipal no melhor estilo colonial.
- 5 — Criou a «Escola Parque Infantil Riquinho».
- 6 — Criou o Centro Esportivo «Amador Celeste» — «esporte é saúde, é vida».
- 7 — Reconstruiu a Gruta N. Senhora de Lourdes e contou seu morro, alargando a Av. Major João Elias de Calazans.
- 8 — Alterou a lagoa assassina, construiu a moderníssima Estação Rodoviária, o Centro Comunitário, a Cozinha Piloto e conseguiu a construção do Prédio do Forum.
- 9 — Criou a EEPA Prof. Geraldo Martins dos Santos e está construindo seu moderno prédio no Bairro do Espírito Santo, graças ao governo Maluf.
- 10 — Conseguiu asfaltamento da estrada que liga o bairro das Pitais, da Vargem Grande, Cedro, Morais, Alegre, Pimentas, Chá até a cidade de Salesópolis;
- 11 — Conseguiu a instalação do Banespa do Bco do Brasil, da Caixa Econômica Federal — que em breve estará funcionando — o prédio da Caixa Econômica Estadual e o prédio do

Banespa que será brevemente construído, conforme planta já aprovada pela Prefeitura Municipal de Paraibuna.

- 12 — Trocou todos os postes de iluminação da cidade, colocando luminárias de 400 watts a vapor de mercúrio e eletrificou a Vila Modesto, a Rua do Cruzeiro, a Rua Taubaté, Rua Jambreiro, R. Aurélio Silva Santos, Alto da Mons. Dutra, Vila Amélia Barreto Rangel; Av. José Francisco Sales, Av. Lincoln Feliciano da Silva (saída para Caraguá), o Bairro do Cuba, Bairro do Itapeva, Bragança, Campo Redondo, Vila São Guido, Bairro do Lavapés, do Chororão, do Teles, Fartura, etc.
- 13 — Sistema de telefonia DDD e DDI.
- 14 — Calçamento da Av. Major João Elias de Calazans.
- 15 — Construiu dezenas de pontes rurais, inclusive a da V. de Fátima.
- 16 — Cascalhou mais de 400 kms de estradas rurais.
- 17 — Adquiriu a frota de veículos e máquinas. Construiu a Oficina Mecânica, Lavador e Garagem.
- 18 — Iniciou a construção do Centro de Lazer do Trabalhador, com piscina e campo de futebol.
- 19 — Construiu Camping Municipal.
- 20 — Conseguiu a construção da Estação de Piscicultura, junto a CESP.
- 21 — Conseguiu a reforma do EEPSG Cerqueira. Cesar e Cel. Eduardo José de Camargo, construindo-se as quadras desportivas, com iluminação.
- 22 — Ganhou o prédio do antigo Forum e Cadeia para instalá-lo no Paço Municipal.
- 23 — Construiu vários prédios de escolas rurais, reformando dezenas de outras e implantando-se a Merenda Escolar.

ESTAS SÃO ALGUMAS DAS MUITAS OBRAS REALIZADAS PELA ADMINISTRAÇÃO JOAQUIM RICO. PARAIBUNENSE, NÃO DEIXE PARAIBUNA VOLTAR AO PASSADO. NÃO DEIXE PARAIBUNA PARAR; O SEU PROGRESSO DEPENDE DE SEU VOTO.

O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO ESTÁ AUMENTANDO EM 50% A FABRICAÇÃO DESTE PRODUTO.

Nunca um governo paulista investiu tanto na solução dos problemas da eletricidade.

Este ano começou com a agradável notícia de que a Opep reduziu o preço do petróleo. Mas não é por isso que a Cesp vai diminuir a velocidade de suas turbinas.

Longe disso. A nossa economia é forte porque tem energia. E tem que ser garantida pelo suprimento de eletricidade, hoje e no próximo milênio.

Por essa razão a Cesp, sob a coordenação da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente, está construindo 5 novas hidrelétricas. A atual potência instalada responde pelo fornecimento à parte mais desenvolvida da região Sudeste, que consome aproximadamente 40% da eletricidade produzida no Brasil.

Mas, em breve, serão necessários estes novos 4 milhões e 200 mil kW, em implantação no atual governo. E toda esta geração deverá ter início ainda este ano, com a entrada em operação da usina Nova Avanhandava, com 300 mil kW.

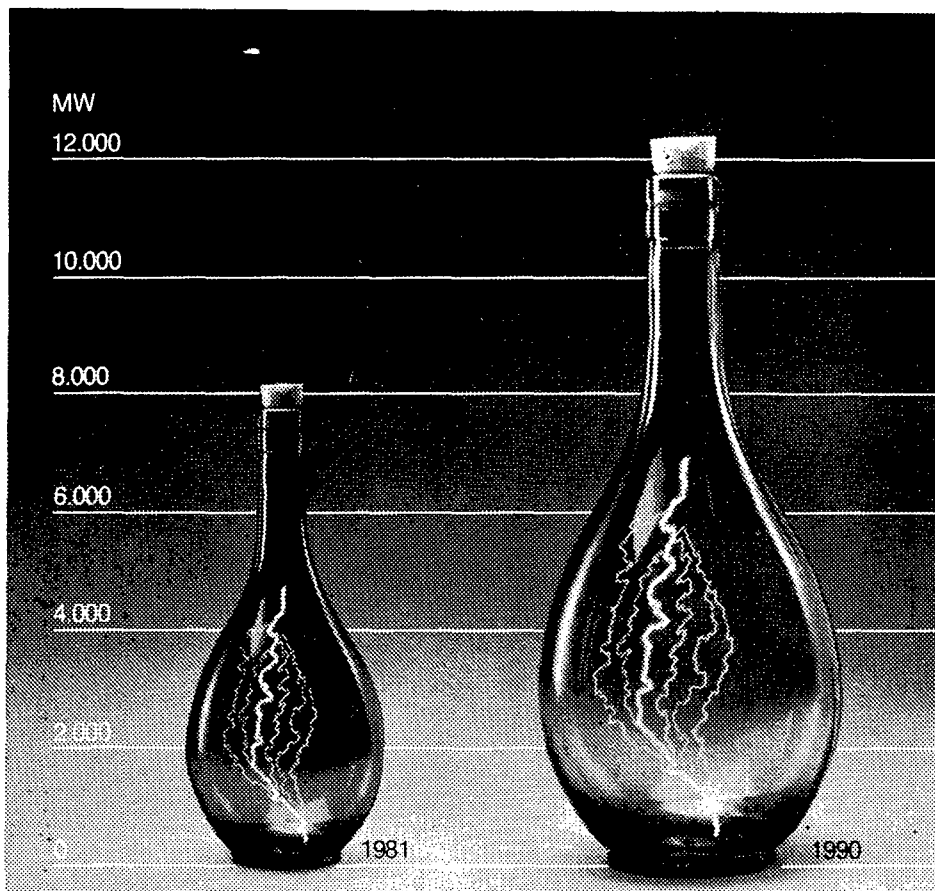
Três Irmãos, o último dos grandes aproveitamentos no rio Tietê, terá uma capacidade instalada de 1 milhão e 290 mil kW.

No Pontal do Paranapanema, com investimentos em torno de US\$ 2,5 bilhões, as usinas Porto Primavera - 1.800 mil kW, Rosana - 320 mil kW e Taquaruçu - 500 mil kW já se encontram em fase adiantada, prevendo-se que entre 1982 e 1992 elas estejam integradas ao sistema Cesp.

Como você vê, a mais segura, prática e disponível fonte de energia - a eletricidade Cesp - não chega até você por acaso. Por trás de cada cidade, propriedade rural ou indústria eletrificada está uma capacidade de geração que garante o nosso futuro energético.

Nós não podemos mais depender da energia importada. Mas a população de hoje e as gerações de amanhã podem contar com a Cesp.

Eletricidade Cesp. A alternativa de hoje, garantida para o futuro.



Secretaria de Obras e do Meio Ambiente

CESP Companhia Energética de São Paulo



Clóvis apoia Alckmin



Para derrubar uma situação que a muito vinha mandando na política de Piedamonhargaba, surgiu em 1972, vários candidatos pelo então MDB. Um deles, era Geraldo Alckmin que com apenas 18 anos foi eleito com 1525 votos, quando se precisava de apenas 200 votos para ocupar um lugar na Câmara Municipal. Isso numa época em que o maior comentário, era que, quem estava no PMDB, ou era «comunista ou terrorista».

Em 1976, não pensou duas vezes e saiu candidato a prefeito municipal e venceu. Durante 6 anos fez uma brilhante administração, mesmo sem ajuda do governo, que segundo ele «não chegou nem a dar nome em escola».

Atualmente está fazendo sua campanha para Deputado Estadual, onde é um candidato sério em todas as cidades do Vale do Paraíba.

Em Paraibuna já conta com o apoio de todos os candidatos a vereador do PMDB, que juntamente com Clóvis, irão apoiá-lo, nas eleições de 15 de novembro.

NÃO FAZ PROMESSAS

Como campanha sua o lema é não prometer nada. Segundo ele, «vai ser eleito para representar um elo de ligação entre as lideranças peemedebistas locais, para encaminhar e reforçar todos os pedidos junto ao futuro governador. E vamos atender aquilo que a cidade precisa, através dessas lideranças, ganhe ou perca as eleições locais».

Por isso é preciso que a comunidade tome conhecimento da verdadeira causa do PMDB e batalhe para a vitória de Clóvis em Paraibuna, junto com Montoro no Estado e nós na Assembléia. Só assim teremos maiores condições de ajudar mais nas necessidades dos pequenos municípios. A grande proposta de MONTORO é esta: administrar o Estado através de proposta de baixo para cima e não de cima para baixo».

Cutro detalhe que ele lembra é que «o PMDB não vai fazer uma campanha rica, com mil cores nos cartazes, mesmo porque não somos a situação e também pelo fato de que isso é conflitante com a atual situação do povo brasileiro, que está sofrendo com a inflação, com os baixos salários».

Uma de suas metas, como médico que ele é, será o de fazer um grande trabalho de melhoria do sistema de saúde do Vale do Paraíba, «onde temos hoje perto de 1500 leitos fechados. Falta de atendimento melhor aos necessitados. E pior ainda uma região inteira sem um hospital psiquiátrico. Com isso Paraibuna está incluída em nossas lutas, pois sabemos que é uma das cidades que a muito não sofreu uma evolução no atendimento aos necessitados de atendimento médico».

PAINEL

Já funcionando por dois anos em Paraibuna, o Posto Avançado de Crédito Rural do Banco do Brasil, passará dentro de breve a funcionar como agência autônoma. A Agência funcionará no mesmo local, onde serão feitos todos os tipos de conta corrente e prestação de serviço bancário, que estará a cargo do gerente Laércio Cunha.

RICARDO IZAR

Novamente a facção de Joaquim Rios, irá apoiar o nome de Ricardo Izar para Deputado Estadual. Desta vez ele conta com o apoio de Roberto Celeste, Lauro Vieira e seus vereadores.

Ricardo Izar sempre foi um grande batalhador por Paraibuna, junto ao Governo do Estado. Dele já partiram muitos benefícios pela cidade. Entre elas pode-se citar as obras construídas



na cidade: o asfaltamento da estrada das Pitãs e mais recentemente a doação de um ônibus para a cidade, que deverá chegar dentro de mais alguns dias.

DÉRCIO MARQUES

Pra quem gosta de boa música brasileira e folclórica, não poderá deixar de assistir o Show de Dércio Marques, que será realizado no próximo dia 24 de setembro, no Salão Paroquial. Os ingressos já estão à venda.

NÓS TAMBÉM FAZEMOS A FESTA

PRESENTE EM PARAIBUNA HÁ DOIS ANOS, COM SEU POSTO AVANÇADO DE CRÉDITO RURAL, O BANCO DO BRASIL S.A., AMPLIA SEUS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA FINANCEIRA COM A CRIAÇÃO DA SUA AGÊNCIA AUTÔNOMA, DENTRO DAS DIRETRIZES FIXADAS PELO GOVERNO FEDERAL.

OS AGROPECUARISTAS QUE FAZEM ESTA IV FAPAP E TODA A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO ESTÃO CONVIDADOS PARA NOSSA FESTA.

OS SERVIÇOS SÃO NOSSOS, A CASA É SUA.



BANCO DO BRASIL S.A.

PAPA JUNIOR

A facção «jaimista» já acertou os detalhes para apoiar o seu Senador. Todos os vereadores e o candidato a prefeito, Jaime Domingues, irá apoiar o nome de PAPA JÚNIOR. O candidato a senador é atualmente presidente do SENAC e SESC.

Por outro lado Roberto Celeste continua com o apoio a Adhemar de Barros para Senador e Clóvis Faria Barbosa, do PMDB, vai apoiar o nome de Severo Gomes.

Quando entrou setembro, o time de candidatos a vereadores da facção «jaimista» implodiu.

O motivo teria sido o fato de José Toledo estar apoiando Caio Jacob para deputado estadual, contra a vontade de Jaime Domingues, que está comprometido com Arthur Alves Pinto. A partir daí, vários candidatos do grupo passaram a fazer ataques ao procedimento de José Toledo. No desenrolar do novelo, outras acusações apareceram.

Mostrando-se surpreso com a ferocidade de seus companheiros, Toledo ameaçou renunciar, o que abalaria muito a eleição de Jaime Domingues. Mas tudo ficou na ameaça. No dia seguinte ao desentendimento, ele poderia ser encontrado na sua garagem, pintando faixas para prosseguir sua campanha, garantindo que seus companheiros estão enciumados com o seu favoritismo, que o fará, certamente, o vereador mais votado.

“Se antes eu teria uns mil votos, agora trabalharei para ter oito mil”. Assim ele mostra o que resultou da briga.

Marlene Barreto, também candidata do grupo «jaimista», estava se preparando para entrar em campanha, apoiando Caio Jacob, para deputado estadual, com quem já havia feito os primeiros contatos. Contudo, vê-se obrigada a renunciar da aliança, para seguir orientação de Jaime Domingues, que quer seu apoio para Arthur A. Pinto. Ela diz que está “tudo bem”. Mas, percebe-se que não gostou da idéia.

PONTO CHIC

ZÉZINHO DAHER

...Dia 21 de Agosto, aconteceu na AEP, um baile com o já conhecido conjunto NOVA GERAÇÃO. O baile estava muito animado e a garotada aproveitou para começar a mostrar o que usar no próximo verão.

...E por falar em AEP, parece que que criança ganhou uma diversão a mais para os fins de semana; é que vem acontecendo aos sábados e domingos na AEP, uma brincadeira dançante (com discos), mas dá prá agitar!

...As alunas do 4.º magistério da “EPPSG Cel. Eduardo José de Camargo”, fizeram realizar no último dia 28, jantar dançante, na sede social da AEP. A renda foi revertida em benefício da formatura das moças. A noite foi animada pelo som do órgão da Dna Sônia Barbosa, uma participação importantíssima.

Os Campos, estão de casa e os amigos estão aguardando a inauguração. Quando será a cervejada, heim! Perguntamos isso, por que a Marlene, irmã do Mauro já inaugurou a sua nova residência com muita cerveja e caipirinha.

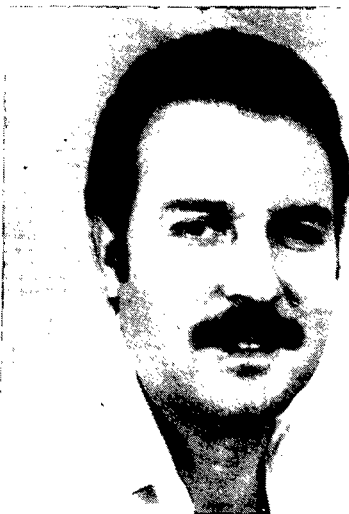
...Uma boa pedida nessas noites é tomar uma cervejinha na Panela (restaurante). De vez em quando aparece por lá o Dimas Soares com seu violão, e entre uma cerveja e outra mostra as suas composições, que são realmente uma beleza. A Marlene e o Célio, que neste dia 16 comemoram seu aniversário de casamento, estarão funcionando a todo vapor, por ocasião da Feira Agropecuária.

...Edna e Jeferson, estão mesmo batalhando para conseguir verba para o bloco Pinga D'Água fazer bonito no próximo carnaval, com realizações de bailes e outras coisas. Agora eles pretendem realizar um baile com o famoso conjunto BIRIBA BOYS. Só falta alguém ceder um salão. Porque a direção do bloco não tenta o Centro Comunitário? Afinal, carnaval é para o povo, para própria comunidade. E os responsáveis pelo Centro Comunitário, com toda certeza não iriam negar. Assim, quem sabe, no carnaval de 1983 não vamos precisar “importar” escolas de samba de cidades vizinhas.

...Já funcionando a pleno vapor a noite nos ramos. Isso representa realmente uma vitória de todos os sócios proprietários que lá investiram seu dinheiro para dar maior lazer a seus familiares.



PARAIBUNA
S.P.



CÂMARA MUNICIPAL DE PARAIBUNA SALVE IV FAPAP

RETRATO VIVO DA NOVA PARAIBUNA
HOMENAGEM AO PREFEITO, AO POVO,
PARAIBUNENSE, AOS ORGANIZADO-
RES, AOS EXPOSITORES, AOS AMIGOS
VISITANTES.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARAIBUNA
ESTÁ HONRADA EM TER UM DE SEUS
MEMBROS-GILBERTO RAIMUNDO DA
SILVA -NA QUALIDADE DE PRESI-
DENTE DA IV FAPAP.

ESTAMOS DE PARABÉNS

ROBERTO CELESTE
Presidente

Declaro, para os devidos fins de direito que encontra-se extraviado meu talão de notas de produtor rural de minha propriedade rural, no Bairro das Peróbas, município de Natividade da Serra, Estado de S. Paulo, portador da insc. est. n.º p/0219, em número 001 a 050.

Como expressão da verdade, firmo a presente. Paraibuna, 14 de agosto de 1982.

BRASIL GREGÓRIO CAMARA

Escritório STO ANTONIO

Sob a responsabilidade técnica de:
João Batista Duarte Sales — OAB 52014
e Benedito Sales Rangel CRC 17859

ADVOCACIA — Civil, Trabalhista,
Previdenciária e Tributária.
CONTABILIDADE EM GERAL: Aber-
tura, transferência e encerramento.
Ladeira Flávio Antonio Andrade, 21 —
Paraibuna-SP Tel: 62-0243

MAURO'S DISTR. LTDA.

Rua Cel. Camargo, 146 (fundos)
Fone 62-0084 — Paraibuna - SP

IV FAPAP

Com a presença de alguns políticos, fazendeiros, e visitantes foi aberto em grande estilo a IV Feira Agropecuária do Alto-Paraíba e IV Festa do Milho.

Da abertura oficial, desfilaram alguns bovinos e equinos de importantes criadores da região. Abrindo as festividades falou o prefeito Joaquim Rico, sobre a importância de tal evento, ressaltando que de agora em diante «Paraibuna já temo seu recinto próprio, pois todas as construções aqui existentes ficarão para ser formado uma Associação Hípica, que só trará benefício para todos os agropecuaristas».

Em seguida, Gilberto Raimundo, Presidente da Feira, em sua simplicidade de político e criador começou dizendo que «isso é uma festa simples e feito a toque de caixa, contra a corrida do relógio, mas que está aí para todos verem e participarem».

Na ocasião foi decerrada uma placa de criação do Recinto Permanente «Francisco Lima de Souza Dias Filho», presidente da CESP recentemente falecido.

Durante toda a semana a Feira funcionará interuptamente, com apresentação de rodeios, violeiros e baile arrastapé. No sábado e domingo, dias 18 e 19, acontecerão shows e rodeios para o povo. Está funcionando também um restaurante com comidas típicas a base de milho. Tudo com entrada franca. A Feira está localizada junto a Barragem do Paraitinga, a 2 Km do centro da cidade. Para você chegar lá, tome a Rodovia dos Tamoios e no trevo de entrada do Restaurante Chororão, (Km 33), entre a esquerda, passe por baixo do viaduto e siga em frente.

A ASCENÇÃO DO CAVALO

Já está patente a grande ascensão do cavalo no Vale do Paraíba e principalmente em Paraibuna. Há visto os inúmeros exemplares das raças Mangalarga, Árabe e Quarto de Milha presentes na Feira.

Entre os muitos criadores presentes podemos destacar os belos animais de Afonso de Mello Filho, de Monteiro Lobato e de Antonio Taddei de Jacareí.

Dos criadores de Paraibuna, um grande divulgador e incentivador é Gilberto Raimundo, presidente da Feira que cria Cavalos Mangalarga, já tendo inclusive, cavalos registrados com sua marca, «Da Paraibuna». Outros criadores, são Ernani de Oliveira Reis, que está iniciando nas raças Mangalarga e Quarto de Milha, sendo o primeiro nesta raça, no município; Noé Araújo, criando Mangalarga; Paulo Jerônimo (Pagê) criando Mangalarga e também Rui Jorge Cesar e seu filho Adhemar Galvão, que cria seus animais em Jambeiro.

Outro detalhe a ressaltar é o grande sucesso das construções das baias no recinto, que estão sendo compradas pelos criadores. Nisso Gilberto lembra que «é muito mais barato possuir uma baia no recinto, onde teremos um tratador permanente, do que cuidar de um cavalo em sua própria fazenda». Avisa ainda que, ainda tem algumas baias a venda e os interessados devem entrar em contato com ele.



PEDRA NO BUCHO

CARLOS M. AURICCHIO

Com uma dificuldade danada surgiu, uma luzinha aqui na "caxola" para escrever alguma

Papel e lápis na mão; telefone toca, é o Afonsinho lá do Rio de Janeiro. O papo se esticou por mais ou menos meia hora e a dificuldade aumentou para escrever alguma coisa.

Mas vejamos o que sai; um leitor sei que tenho garantido, é o filho do meu compadre José Nunes.

Cachorrada começa a latir um cachorrinho vira-lata, que evidentemente não era dos nossos, pretinho, meio torto, com uma meia dúzia ou dúzia inteira de bernes no "fio do lombo".

Escutamos logo a frente umas pancadas de machado e lá estava o dono do vira-lata, cortando algumas árvores com a mesma disposição que estavam os cachoros e caçadores.

Logo que chegamos, parece-me que o dono do cachorrinho deu graças à Deus, pois sabendo que na roça não se passa de bandeira branca um perto do outro sem dar um dedinho de prosa, completamente diferente dos costumes do homem da cidade, principalmente das grandes.

Sei de um caso de pessoas que mesmo sendo conhecidas não se cumprimentam na rua, só para não ter perigo de dizerem que sua cidade é provinciana.

Mas, isto não tem a ver com o José Marcela, o dono do vira-lata, carregadinho de bernes.

Bem, logo chegamos, descavalgamos (isso aí, é a mesma coisa de apear, êta Roará!!!) e a prozinha teve início.

— Sor quente hoje hein! Será que de tarde chove?

Êta cachorrada bonita!

O senhor tá vendo este cachorrinho? (o vira-lata).

Bão que nem isso, só mandado fazer. Outro dia, num dia só, pegou 2 macaquinhos e 2 quatis; até "enjoe-mo" lá em casa de tanta "carnaria".

De sorte deste tamanho só ele. Já tomou um tiro no apá que quase dipindurou tudo. Corri na farmácia, comprei uma injeção e o marvadinho sarrou.

Passa mais uns dias, é a vez dum urutú cruzeiro, garrou no fucinho dele, parecia "sapo intanha" precisava "trovoá" prele larga.

Corri lá em Monteiro Lobato, comprei outra injeção e aí tá o marvadinho novo em "foia".

Óia, este cachorrinho deve ter pedra no bucho, não tem o que ele não dê vorta.

Montei a cavalo e sai. No caminho comecei a lembrar da Cooperativa, dos amigos que lá fiz e comecei a compreender porque tantos pecuaristas grandes, médios e pequenos ainda não se quebraram e continuam firme tirando leite.

Sabem por que?

Todos eles, sem excessão devem ter como o vira-lata do "José Marcela" uma pedra no bucho.